



# Licenciatura em Espanhol

Arte e Educação  
Rebeka Caroça Seixas

**A obra de arte entre (re)produção  
e recepção**

Aula 07



GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República  
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Educação  
ALOIZIO MERCADANTE

Diretor de Ensino a Distância da CAPES  
JOÃO CARLOS TEATINI

Reitor do IFRN  
BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA

Diretor do Câmpus EaD/IFRN  
ERIVALDO CABRAL

Diretora Acadêmica do Câmpus EaD/IFRN  
ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE

Coordenadora Geral da UAB /IFRN  
ILANE FERREIRA CAVALCANTE

Coordenador Adjunto da UAB/IFRN  
JÁSSIO PEREIRA

Coordenadora do Curso a Distância  
de Licenciatura em Letras-Espanhol  
CARLA AGUIAR FALCÃO

## ARTE E EDUCAÇÃO

Aula 7

A arte empregada no ensino da  
Língua Espanhola: Parte 02

Professor Pesquisador/conteudista  
REBEKA CAROÇA SEIXAS

Diretor da Produção de Material  
Didático  
ARTEMILSON LIMA

Coordenadora da Produção de  
Material Didático  
ROSEMARY PESSOA BORGES

Revisão Linguística  
KALINA ALÉSSANDRA RODRIGUES DE  
PAIVA

Coordenação de Design Gráfico  
LEONARDO DOS SANTOS FEITOZA

Diagramação  
LUANNA CANUTO DA ROCHA

---

S457a Seixas, Rebeka Caroça.  
Arte e educação / Rebeka Caroça Seixas. – Natal : IFRN, 2014.  
10 v. : il. color.

ISBN 978-85-8333-016-5

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Arte – Estudo e ensino.  
3. Cinema – Estudo e ensino. 4. Artes cênicas – Estudo e ensino.  
5. Música – Estudo e ensino. 6. Arte e educação. I. Título.

CDU 811.134.2

---

## Apresentação e Objetivos

Durante as nossas seis primeiras aulas, discutimos sobre o conceito de arte e sobre as diversas linguagens artísticas, seus principais aspectos, materiais utilizados, um pouco sobre a história, enfim, você foi levado a mergulhar na investigação sobre as linguagens artísticas e perceber de que maneira elas estão presentes em nosso dia-a-dia.

Nessa aula, vamos abordar questões como a produção, a reprodução e a recepção da obra de arte. É bem verdade que vários autores já abordaram esse tema. Muito já se discutiu a respeito, inclusive em outras áreas, como é o caso das Letras, da Antropologia ou das Ciências Sociais. Exatamente por ser abordado em outras áreas e por vários autores já terem pensado e escrito sobre esse tema, o assunto se torna muito amplo. O que faremos aqui é um pequeno recorte, enfocando o aspecto pedagógico.

A produção e a recepção nas artes são aspectos essenciais, principalmente para o educador. Se bem compreendidos, podem auxiliar o professor na elaboração de projetos e em sua prática na sala de aula, uma vez que os mecanismos utilizados estarão claros para quem conduz o processo de ensino-aprendizagem.

Vamos dar início a uma reflexão um pouco mais aprofundada sobre isso?

Ao final desta aula, você deverá:

- compreender a relação entre a produção de uma obra artística e a sua recepção.





## Para Começar

Televisão

Titãs

A Televisão  
Me deixou burro  
Muito burro demais  
Oi! Oi! Oi!  
Agora todas coisas  
Que eu penso  
Me parecem iguais  
Oi! Oi! Oi!...  
O sorvete me deixou gripado  
Pelo resto da vida  
E agora toda noite  
Quando deito  
É boa noite, querida...  
Oh! Cride, fala pra mãe  
Que eu nunca li num livro  
Que o espirro  
Fosse um vírus sem cura  
Vê se me entende  
Pelo menos uma vez  
Criatura!  
Oh! Cride, fala pra mãe!...  
A mãe diz pra eu fazer  
Alguma coisa  
Mas eu não faço nada  
Oi! Oi! Oi!  
A luz do sol me incomoda  
Então deixa

A cortina fechada  
Oi! Oi! Oi!  
É que a televisão  
Me deixou burro  
Muito burro demais  
E agora eu vivo  
Dentro dessa jaula  
Junto dos animais...  
Oh! Cride, fala pra mãe  
Que tudo que a antena captar  
Meu coração captura  
Vê se me entende  
Pelo menos uma vez  
Criatura!  
Oh! Cride, fala pra mãe!...  
A mãe diz pra eu fazer  
Alguma coisa  
Mas eu não faço nada  
Oi! Oi! Oi!  
A luz do sol me incomoda  
Então deixo  
A cortina fechada  
Oi! Oi! Oi!...  
É que a televisão  
Me deixou burra  
Muito burra demais  
E agora eu vivo

Dentro dessa jaula  
Junto dos animais...  
E eu digo:  
Oh! Cride, fala pra mãe  
Que tudo que a antena captar  
Meu coração captura  
Vê se me entende  
Pelo menos uma vez

Criatura!  
Oh! Cride, fala pra mãe...  
Oh! Oh! Oh! Oh! Oh! Oh!  
Oh! Oh! Oh! Oh! Oh! Oh!  
Oh! Oh! Oh! Oh! Oh! Oh!  
Oh! Oh! Oh! Oh! Oh! Oh!

Olá, caro(a) aluno(a)!

Iniciamos esta aula com o objetivo de fazê-lo entender melhor de que maneira os processos de produção e de apreciação de uma obra de arte ocorrem. Com o que vimos nas aulas anteriores até aqui, você já pode opinar sobre algumas linguagens artísticas, pois já discutimos um pouco sobre a recepção dessas obras de maneira superficial. O que faremos agora é entender de que maneira ocorrem estes processos de produção e de recepção. Para isso, partiremos de algumas indagações iniciais: de que maneira as mensagens pensadas pelos artistas chegam ou não até o receptor? Existe alguma maneira de ter controle sobre essa mensagem? O artista domina realmente a sua obra de arte, a ponto de poder prever o que vão ou não entender de sua obra? O receptor influencia a obra de arte de alguma maneira?

Essas são questões que tentaremos de responder. Como já foi dito em nossa apresentação, o tema é vasto e complexo, porém tentaremos refletir sobre isso de maneira a fazer com que você, aluno, possa compreender um pouco mais deste universo, o universo da linguagem não somente dita, nem apenas propriamente vista, mas uma linguagem acima de tudo sentida.

Vamos, então, iniciar nossa pesquisa sobre a produção e a recepção de uma obra de arte?

Sucesso!



## Assim é

### Produção ou (re)produção?

Até o momento, discutimos vários aspectos da arte. Sabemos que o processo de criação da obra de arte é complexo e, muitas vezes, mexe com diferentes sentidos do ser humano. Mas, você já deve ter ouvido a frase: “nada se cria, tudo se copia”. No que diz respeito à arte, isso se torna mais complexo, uma vez que “a arte imita a vida” e como imitação da realidade ou interpretação da realidade, muitas vezes, se confunde com ela. Nesse caso, a pergunta que abre esta primeira parte da aula é muito importante: para você, o artista produz ou reproduz?



Fig. 01

É uma questão extremamente difícil. Aliás, pensar sobre isso parece, em princípio, um pouco confuso até, pois a produção da obra de arte está diretamente relacionada à reprodução da realidade. Refletir sobre isso é necessário para que possamos pensar sobre a maneira como essa obra é recebida, objetivo central dessa aula. Será que podemos falar de uma obra de arte pura, sem reprodução de nada? Em um mundo onde tantas coisas já foram criadas, seria possível ser único, singular?

É importante dizer que, mesmo que o artista reproduza uma imagem da natureza ou um rosto significativo para o artista, ou um momento histórico, nunca isso será uma (re) produção no sentido de cópia meramente ilustrativa. O artista quando (re) produz uma paisagem ou um momento específico está colocando ali o seu olhar sobre o objeto (re) produzido, a sua maneira de ver tal momento ou objeto.

Durante o período do Realismo, principalmente o Realismo russo do início do século XIX, a (re) produção da realidade era objetivada por vários diretores de teatro. Alcançá-la era a busca desses artistas. O espectador deveria sentir como que se “olhasse pelo buraco da fechadura”, um momento específico exposto pelo dramaturgo em sua peça.

Walter Benjamin, filósofo alemão, em seu livro *Magia e Técnica, Arte e Política*, traz um capítulo intitulado *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica* (1935). Neste, analisa a produção da arte no século XX e sua transformação a partir do surgimento da fotografia. No ensaio, o autor discute a arte e suas potencialidades, principalmente no que diz respeito à política, produto da reprodutibilidade técnica.

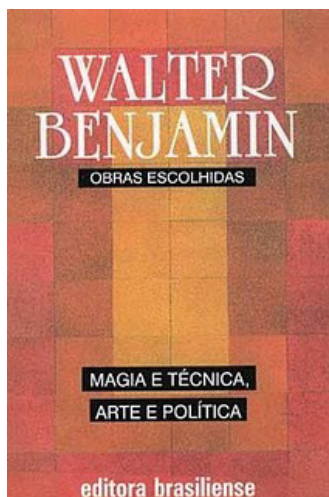


Fig. 02

O autor denomina reprodutibilidade técnica a inserção do processo industrial na elaboração da obra de arte. Segundo Benjamin, até o século XIX, a obra de arte se impunha ao observador. Nela, havia o que o autor denominou de aura, pelo distanciamento que era criado entre o observador e a obra, uma vez que esta última era única. Sem contar com a distinção social que, ao longo da evolução humana, foi se fazendo entre os que podiam, ou não, ter acesso à obra de arte. A partir do surgimento da fotografia, da evolução da industrialização, a ideia de um objeto único se perde. Torna-se possível reproduzir a obra de arte em série. A partir dessa reprodução em escala, a ideia do que é original e do que é cópia se distanciam da discussão sobre obra de arte. E a ideia de aura da obra de arte chega ao fim.

Para exemplificar o que falamos acima, vamos citar a célebre obra de Leonardo da Vinci, a Mona Lisa. Ela foi pintada apenas uma vez. Isso a torna única dentro do universo da arte, por isso, muitas vezes, as obras ganhavam destaque após a morte de um pintor, porque, a partir do momento em que o artista morre, suas obras não poderão mais ser produzidas. Isso as torna únicas, e traz implicações sobre o valor do quadro, que subia enormemente depois do falecimento do pintor. Sobre esse aumento do valor, um bom exemplo é o aclamado pintor Vincent Van Gogh, que teve o reconhecimento de sua obra pouco depois de sua morte. Para Benjamin, o fato de a obra ser única atribui a ela um status de grandeza, de ineditismo, além de um grande respeito da parte do observador. É isso que ele chama de aura. A partir do momento em que conseguimos reproduzir uma foto artística 100 vezes, ou que podemos imprimir a imagem de um quadro e pendurar na parede da nossa casa, isso faz com que essa aura da obra de arte se esgote, pois sua reprodução se torna facilmente possível.

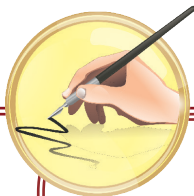
O que o autor defende é que essa facilidade de reprodução tornou a obra de arte mais popular e até mesmo democrática, uma vez que o acesso a ela não se restringe mais a um pequeno grupo específico. Essa popularização da obra de arte contribui para o que o autor chama de "politização da estética", tornando a arte um mecanismo político de grande força.



Fig. 03

Outros autores, como Max Horkheimer, defendem que essa reprodução da obra de arte em grande escala não só gera uma banalização, uma perda da identidade do artista e da própria obra, como também gera um questionamento sobre a própria ideia de originalidade da obra. Os autores que defendem esse pensamento acreditam que, a partir da reprodução, da cópia da obra de arte, a sua essência se perde e, dessa forma, a obra é banalizada.

Como este assunto é um pouco mais complexo que os das aulas anteriores, vamos tentar exercitar?



## Mãos à obra

1. No texto acima, trabalhamos com pensamentos diferentes de dois filósofos que foram contemporâneos Walter Benjamin e Max Horkheimer. Um deles defende a reprodução como algo importante para a evolução da arte, enquanto o outro se opõe a essa ideia. Escolha um dos dois pensamentos, pesquise em livros e sites, e escreva um texto de uma lauda justificando sua escolha. Em sua produção, cite uma obra de arte como exemplo de sua análise e seu posicionamento.

---

---

---

---

---

---

---

---

## O olhar do receptor

No campo da literatura e das artes, muito se fala sobre a relação entre o artista e a obra de arte. Se você voltar às nossas aulas anteriores, vai ver que, na maioria delas, essa relação é abordada de alguma forma. Em se tratando de arte, o receptor nunca pode ser deixado de lado, por isso buscaremos entender um pouco mais sobre esse processo que existe entre a elaboração de uma obra de arte, sua recepção e o que ela comunica.

Teoria da recepção ou estética da recepção é uma teoria que estuda o acontecimento artístico e seu foco principal está no receptor. Hans Robert Jauss foi um dos primeiros a estudar aspectos referentes à obra de arte e seus possíveis desdobramentos.



Fig. 04 - Vik Muniz e seu autor-retrato feito de brinquedos de plástico



Essa teoria entende a arte como produção, recepção e comunicação, estudando a relação estabelecida entre o autor, a obra e o leitor e/ou espectador. A análise leva em consideração o contexto histórico onde a obra está inserida, o aspecto cultural e de interpretação textual. A obra de arte é pensada dentro de um contexto sócio-histórico.

Também, está ligada aos estudos culturais. Stuart Hall, um dos principais autores a analisar a cultura, suas transformações e influências, considera que a obra de arte, seja qual for, nunca é vista passivamente pelo receptor. Para ele, aquele que vê a obra de arte sempre vai interpretá-la de alguma forma, e, no momento dessa interpretação, outros significados serão atribuídos pelo observador, segundo sua experiência de vida, de acordo com a cultura na qual está inserido. Ou seja, a interpretação passa pela nossa bagagem cultural, por nossa história de vida, por tudo aquilo que vivenciamos.

Vamos a um exemplo: se, porventura, você acaba de perder um ente querido e assiste a um filme, ou vê um quadro, ou escuta uma música que trate desse tema, terá uma reação diferente de alguém que não vivenciou a perda da morte tão recentemente. Outro exemplo: se você veio de uma região semiárida e vivenciou a experiência da seca, ao se deparar com um quadro assim, o que você sente?



Fig. 05 - Os Retirantes – Candido Portinari

Provavelmente, você vai se identificar, se emocionar. Mas, para uma pessoa que jamais viveu essa realidade, a interpretação pode ser completamente diferente. Seguindo esse raciocínio, podemos concluir que o processo de interpretação de uma obra de arte está diretamente ligado à nossa história de vida, às referências que vamos construindo, ao arsenal de sentimentos experimentados durante a vida e que é utilizado no momento em que somos tocados por uma obra dessa natureza, seja de que linguagem for.



## Autoavaliação



Dominada a questão no que se refere à produção e (re) produção de uma obra de arte e sobre a teoria da recepção, desenvolva um texto por meio do qual você relacione esses três conceitos trabalhados e as diferentes linguagens artísticas. Sinta-se livre para enfatizar o(s) aspecto(s) que mais lhe chamou(aram) atenção. O texto deve conter, no máximo, uma lauda.



## Referências

---

BARBOSA, Ana Mae, FERRARA, Lúcrecia D'Alessio e VERNASCHI, Elvira (orgs). **O ensino das artes nas universidades**. São Paulo: Edusp: CNPq, 1993.

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. Releitura, citação, apropriação ou o quê? IN: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Literatura e o Leitor**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

INGARDEN, Roman. **A obra de arte literária**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1965.

ISER, Wolfgang. **O ato de leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução: Johannes Kretschmer. Vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 1996.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Luis (org.). **A literatura e o leitor - Textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Educ, 2000.

## Fonte das figuras

**Fig. 01** - <http://imgd11.topnop.ir/uploads/201206/tpn5252/large/2wclkR8Wfw.jpg>

**Fig. 02** - <http://gambiarre.files.wordpress.com/2010/10/magia-e-tecnica-arte-e-politica.jpg?w=590>

**Fig. 03** - <http://blog.brasilgraf.com.br/files/2011/09/monalisatodos.jpg>

**Fig. 04** - <http://2.bp.blogspot.com/-xPn8uO-C3UA/UZEkfaRkRHI/AAAAAAAAAFI/UtchbAjvfyw/s320/imagen+blog%5D.jpg>

**Fig. 05** - [https://sphotos-a-ord.xx.fbcdn.net/hphotos-prn1/p480x480/35911\\_563637197006271\\_1730187333\\_n.jpg](https://sphotos-a-ord.xx.fbcdn.net/hphotos-prn1/p480x480/35911_563637197006271_1730187333_n.jpg)